

Visão de Alunos do Curso de Odontologia Sobre Métodos Avaliativos

Students of Dentistry Course Vision about Evaluation Methods

Antônio José da Silva Nogueira^{a*}; Clarissa Mendes Lobato de Oliveira^b; Leila Maués Oliveira Hanna^c;
Erika Seabra Martins Bezerra^d; Débora Gomes Cardoso^e

Resumo

As técnicas avaliativas vêm sendo discutidas pois o conceito de avaliação formativa é totalmente dicotômico das avaliações tradicionais, centradas em notas. Este trabalho procurou analisar a opinião e expectativa dos alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará, quanto ao seu processo avaliativo. Os resultados demonstraram que as avaliações ocorriam de forma objetiva (49%), subjetiva (47%) e seminários (4%). Os discentes sugeriram que fossem instituídos processos avaliativos mais interessantes (35%), melhora em seu aprendizado (20%) e aumento da discussão de casos clínicos (17,5%). Os resultados explicitam a necessidade de focar nos principais elementos do processo ensino-aprendizagem, os alunos.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Técnicas de avaliação.

Abstract

The educational evaluating techniques are been discussed because the concept of formative evaluation showed to be totally different of traditional ones, centered on a note. The aim of this study was analyze how the evaluations were taken in the “Universidade Federal do Pará”, on Dentistry Course. The results showed that evaluation was taken by objective form (49%), subjective (47%), and seminars(4%). They suggested more interesting processes of evaluation (35%), improvement of their acknowledge (20%), and increase of clinic cases discussion (17,5%). These results showed the need on focus in the principals elements of the learning- teaching process, the students.

Key words: Learning. Teaching. Evaluation. Techniques.

^a Doutor em Odontopediatria e Ortopedia Facial – Iulo Maximiliana Herbipolensi, Docente da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: ajno@ig.com.br.

^b Mestranda em Clínica Odontológica - Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: clalobato@hotmail.com.

^c Mestranda em Clínica Odontológica - Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: hanna@ig.com.br.

^d Mestranda em Clínica Odontológica - Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: esmbezerra@gmail.com.

^e Mestranda em Clínica Odontológica - Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: debgcardoso@hotmail.com.

* Endereço para correspondência: Av. Dom Pedro 1º, 423, Bairro: Umarizal. CEP: 66055-210. Belém – PA.

1 Introdução

Muitos recursos têm sido direcionados para a melhoria da atividade docente nos últimos anos, entre eles o sugerido pelo grande educador brasileiro Paulo Freire (2005)¹, que cita: “O modelo da educação problematizadora, que envolve a participação ativa dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem, educador e educando”. A utilização dessa metodologia na prática docente pode dinamizar o processo educativo, no sentido de propiciar uma reflexão mais crítica sobre a ação do professor, possibilitando mudanças em sua atuação, pois amplia os horizontes de sua intervenção na atual situação do ensino na área da saúde.

Cada vez mais, docentes do Ensino Superior têm abandonado o processo de avaliação tradicional, no qual se utilizava uma única prova para medir os conhecimentos

adquiridos pelos alunos naquele semestre em sua disciplina. Os mesmos perceberam que devem estar preocupados em formar melhor o aluno, ao invés de apenas medir ou julgar. Ou seja, passou-se a empregar a avaliação formativa, baseada na ideia que se deixe de priorizar o único aspecto considerado pela avaliação somativa tradicional – a atribuição de juízo de valor ao conhecimento do aluno; e que se passe a valorizar outras esferas importantes do processo de ensino-aprendizado, como a relação de parceria autônoma entre professor e aluno na construção do conhecimento¹.

O processo de avaliação vem sendo reconstruído nos moldes da evolução do conceito de ensino-aprendizagem, o qual remete o professor ao papel de facilitador da construção do conhecimento do aluno, deixando para trás a ideia punitiva ou meramente controladora da avaliação².

A educação formativa defende o processo avaliativo com o uso de técnicas que abranjam mais do que os objetivos práticos imediatos, e que valorizem também a auto-avaliação do aluno. Esta auto-avaliação torna-se fundamental, uma vez que o aluno irá absorver as informações adquiridas, passando por processo auto-reflexivo até poder construir seu conhecimento^{2,3}.

Numa avaliação tradicional, a prova irá julgar e classificar o que foi ensinado e não o que foi aprendido. De acordo com pesquisa² este modelo é totalmente descartado numa posição de avaliação formativa. Os autores relatam em

estudo direcionado ao processo de avaliação nos cursos de Odontologia, algumas técnicas que podem ser facilmente utilizadas nas Universidades, de acordo com os objetivos que os professores almejam alcançar: Casos clínicos ou casos simulados (aliando conhecimentos práticos à teóricos), entrevistas orais e observação em práticas laboratoriais, relatórios em visitas programadas, provas dissertativas (verificando além do conhecimento teórico, uma variedade de habilidades cognitivas), provas objetivas (englobando uma imensidão de informações), provas com consulta (em situações de difícil resolução), e relatórios de pesquisa ou monografias (com supervisão e orientação docente) entre outros.

Na Universidade Católica de Brasília (UCB) adotou-se uma forma de avaliação unificada no Curso de Odontologia. Os alunos recebem ao final do semestre uma única nota, representando a somatória da nota prática (totaliza 50%), nota teórica (30%), e nota de produtividade (20%). Neste estudo os autores ainda afirmam que o quesito produtividade foi acrescentado, devido a não considerarem justo dar ao aluno que produz muito, nota igual a de outro aluno que realizou menos procedimentos ao final do semestre.

Barrios de la Torre (2002)⁴ afirma que para se avaliar é necessário gerar juízos de valor em relação à aprendizagem do educando, porém com critérios claros e precisos, a fim de se evitar que haja prejuízo no processo avaliativo⁵.

No que diz respeito aos processos de avaliação implantados e as diretrizes curriculares, os resultados encontrados em estudo entre Coordenadores de Curso de Odontologia no estado de São Paulo⁶, demonstraram que os assuntos ainda se constituem num grande desafio à comunidade acadêmica na área da Odontologia.

Avaliação contínua e sistemática deve objetivar melhoria no processo educativo; no entanto, um modelo único de avaliação corre o risco de desconsiderar as diversas realidades. Sobre essa ótica faz-se necessário conhecer a opinião e a expectativa de alunos universitários concluintes, sobre as formas de avaliação de seus conhecimentos, para que de fato possamos melhorar essa estratégia.

2 Material e Métodos

O projeto referente a presente pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Pará (UFPA), para obtenção de parecer de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado através do protocolo 110/08. Foram incluídos no presente estudo um grupo de 48 alunos concluintes (9º e 10º semestre) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará, tendo em vista o fato de que esses já vivenciaram várias fases de aprendizagem do curso através de atividades clínicas, teóricas e laboratoriais.

Antes da realização da pesquisa, todos os alunos foram esclarecidos e informados a respeito do trabalho e, aqueles que concordaram com a participação, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi realizada na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará, através do preenchimento de questionário contendo perguntas relativas a processo de avaliação dentro da referida Instituição de Ensino Superior.

Os dados obtidos foram armazenados em aplicativo Excel e submetidos à análise estatística descritiva, já que a aferição refere-se à população delimitada: os alunos concluintes do Curso de Odontologia da UFPA. Os resultados encontram-se demonstrados em gráficos.

3 Resultados e Discussão

Os resultados encontrados neste estudo demonstraram que 90% dos alunos receberam explicações dos professores no primeiro dia de aula, sobre como seriam avaliados na disciplina. A grande maioria deles (98%) concorda ainda que independente de terem tido conhecimento prévio das formas de avaliação, é muito importante receber informações sobre os processos avaliativos que serão aplicados pelos docentes.

A literatura recente² concorda que é fundamental que a metodologia e os objetivos de uma disciplina sejam explicitados no primeiro contato entre professor e aluno, para que haja um “feedback” dos discentes em relação ao conhecimentos a serem adquiridos.

No regimento interno da Universidade Federal do Pará o aluno precisa ter no mínimo 3 notas durante o semestre. Ao serem indagados sobre quantas vezes ele é avaliado semestralmente, 100% dos alunos responderam que são avaliados de 1 a 3 vezes por semestre. O que indica que há necessidade pelos professores e pela instituição de uma forma de controle e avaliação do conhecimento adquirido, dentro do processo de ensino-aprendizagem. Porém, isto também pode demonstrar que a maior parte dos professores limita-se a avaliar o aluno buscando apenas alcançar uma nota, e não avaliá-lo integralmente. Outros autores que pesquisaram sobre técnicas avaliativas^{6,7} afirmam que a avaliação centrada em uma nota, e não na melhoria das habilidades, dificulta ao aluno desenvolver o pensamento crítico.

Verificando o tipo de avaliação a qual os alunos são mais submetidos, o gráfico 1 mostra que 49% dos discentes são submetidos à prova subjetiva, seguida de 47% avaliados por prova objetiva. Este resultado vem confirmar que ainda se usa em maior porcentagem somente a técnica de avaliação do conhecimento cognitivo do aluno, porém, é fundamental a aquisição de outras técnicas que busquem valores e habilidades na integração entre teoria e prática. Além de demonstrar que o trabalho em grupo não é realizado neste curso como forma de avaliação, o que pode ser considerado como característica conservadora do corpo docente.

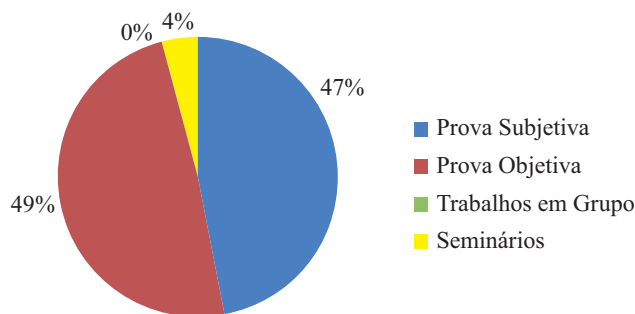


Gráfico 1: Porcentagem dos tipos de avaliações mais frequentes as quais os alunos são submetidos

Autores⁵ ao analisar o processo de avaliação de Clínicas Odontológicas da Universidade Católica de Brasília, observaram que o aluno é submetido somente a uma única avaliação com uma variância de três notas: uma prática, uma teórica e uma de produtividade e que estas são aplicadas de acordo com a percepção e avaliação do professor. Porém, eles relatam encontrar alguns receios nesse tipo de avaliação, no que consiste na possibilidade de discussão momentânea entre professor e aluno, baseado na postura de certos alunos interessados em notas e não em conhecimentos. Daí a necessidade de saber elaborar estratégias adequadas para cada perfil de discente objetivando a aprendizagem²⁻⁴.

Quando perguntado aos alunos sobre o tipo de avaliação, no qual eles gostariam que fossem submetidos (gráfico 2), resultados semelhantes demonstraram que a avaliação por prova subjetiva (35%) e pela prova objetiva (37%) ainda são os métodos mais aceitos, porém 22% já relacionaram os seminários participativos como uma técnica adequada e bem aceita para a verificação dos conhecimentos.

Ao responder os questionários apenas dois alunos (4,2%) marcaram mais de uma opção, o que nos dá a impressão que a maioria dos alunos ainda acredita que um tipo de avaliação, provavelmente aquela que o favoreça, é suficiente para realizar uma avaliação completa de seus conhecimentos.

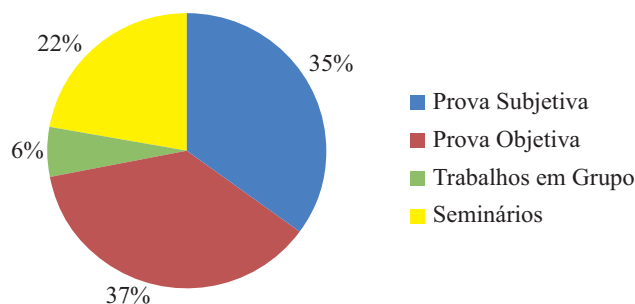


Gráfico 2: Porcentagem do tipo de avaliação, na qual os alunos gostam de serem submetidos

Os resultados encontrados neste estudo diferem do encontrado por autores⁸, no qual relatam que aproximadamente 72% dos alunos participantes de seu estudo consideraram

provas individuais mescladas com trabalhos em grupo como técnica preferida. Já outros autores⁹ encontraram em seu estudo que o tipo favorito de prova seria aquela que engloba perguntas objetivas e subjetivas. Estes estudos explicitam a opinião de alunos que percebem que: uma prova que mescle vários tipos de avaliação favorece mais os alunos e suas formas individuais de aprendizado, o que corrobora com o estudo de Masetto e Prado (2003)², no qual é relatada a importância da união entre professor e aluno na elaboração de estratégias em conjunto, que valorizem o ensino e a aprendizagem.

59% dos alunos acham que somente o conhecimento repassado em sala de aula não é suficiente para realizar uma prova como método de avaliação. Porém, 41% acham ser o suficiente. Pode-se analisar que muitos alunos ainda não buscam o conhecimento em outras fontes de pesquisa, limitando-se ao conteúdo que o professor dá em sala de aula e que somente este é que deverá ser avaliado. A proposta de ensino deverá possibilitar ao aluno buscar conhecimento em outras fontes e ter interesse em aprender nas dimensões do saber, do saber fazer, do saber ser e do saber conviver. Infelizmente, ainda prevalece nos cursos a ideia de formar um profissional tecnicamente competente, o que sozinho não trará traços do profissional moderno¹⁰.

Ao considerar que o conhecimento repassado em aula é suficiente para fazer provas, o aluno demonstra não estar sendo preparado para buscar outras fontes de conhecimentos, e sim a repetir exatamente o que os professores ensinam em classe.

Ao final do questionário foi perguntado aos alunos qual sua expectativa e sugestão para os processos de avaliação de seus conhecimentos adquiridos na Universidade. Dos 48 alunos entrevistados, 40 emitiram suas opiniões. Para fins estatísticos, estas opiniões foram divididas em categorias de acordo com o assunto abordado, apresentando-se da seguinte forma: Melhorar o aprendizado (20%), Aumentar discussões de casos clínicos (17,5%), Instituir processos avaliativos mais interessantes (35%), e Outros, na qual a variedade de respostas foi grande e considerada irrelevante, por tratar-se de repetições das respostas contidas no próprio questionário (27,5%).

Observou-se que a maioria dos que responderam este quesito escreveu sobre a necessidade de instituir processos avaliativos mais interessantes, o que é totalmente justificado pela pouca variabilidade das técnicas avaliativas encontradas anteriormente. A necessidade de melhoria do aprendizado também foi demonstrada no quesito, sendo que a maioria dos alunos respondeu que não consideravam suficientes os conhecimentos adquiridos em sala, assim como fica evidente a falta de orientação dos professores neste sentido.

Este tipo de pesquisa científica dentro de instituições de ensino agrega muito valor, não só para a instituição, que terá subsídios para evoluir, mas também sinaliza para a importância da formação acadêmica dos professores. Já que estes têm o dever de formar integralmente o aluno, e torná-lo

sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Evitando dessa forma, encaminhar ao mercado de trabalho, alunos habituados em fazer provas e preparar-se para elas, e sim profissionais de saúde habituados a raciocinar em cima de situações e atualizar-se constantemente.

3 Conclusão

Os alunos do curso de Odontologia da UFPA consideram que:

- Recebem explicações sobre os processos avaliativos a que serão submetidos, no primeiro dia de aula (90%);
- Consideram que esta explicação prévia sobre os processos avaliativos é muito importante (98%);
- Que são submetidos a 1-3 avaliações por semestre (100%);
- A maior parte das avaliações a que se submetem é: provas objetivas (49%) e provas subjetivas (47%);
- Gostam mais de serem submetidos a este tipo de avaliação (37% por provas objetivas e 35% por provas subjetivas);
- Que o conhecimento adquirido em sala de aula não é suficiente para realizar provas (59%);
- Têm como principais expectativas a maior variação de técnicas avaliativas interessantes (35%), e que o processo avaliativo venha a melhorar seus conhecimentos (20%).

4 Referências

1. Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 2005.

2. Maseto MT, Prado AS. O processo de avaliação da aprendizagem em curso de Odontologia. *Revista da ABENO*. 2003;4(1):48-56.
3. Dias Sobrinho J. *Avaliação: políticas e reformas da educação superior*. São Paulo: Cortez; 2003.
4. La Torre S, Barrios O. *Curso de formação para educadores: estratégias didáticas inovadoras*. São Paulo: Madras; 2002.
5. Carvalho DR, Franco EJ, Pedrosa SF. Avaliação de clínicas odontológicas na Universidade Católica de Brasília. *Revista da ABENO*. 2005;5(2):109-14.
6. Secco LG, Pereira MLT. Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2004;9(1):113-20.
7. Nuto SAS, Noro LRA, Cavalsina PG, Costa ICC, Oliveira AGRC. O processo ensino-aprendizagem e suas consequências na relação Professor-aluno-paciente. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*. 2006;11(1):35-40.
8. Godoy AS, Silva D, Anchieta JOB, Mariz MEA. Referências de ensino: estudo exploratório de um curso superior de administração de empresas. *Prática on-line*. 2001;2(3).
9. Costa AMDD, Costa JRV, Costa MD, Costa RD, Tobias EAB. Contribuição do perfil do aluno de graduação em Odontologia para a redefinição dos recursos usados pelo professor no processo ensino-aprendizagem. *Rev. UNIMEP*. 2002;14(1):30-4.
10. Noro LRA, Albuquerque DF, Ferreira MEM. O desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: visão do aluno e do professor. *Revista ABENO*. 2007;6(2): 109-14.